



### CRENÇAS E ATITUDES LINGUÍSTICAS EM CONTEXTO DE LÍNGUAS EM CONTATO

Nilse Dockhorn Hitz -(PG- UNIOESTE)<sup>1</sup>  
[nilsehitz@gmail.com](mailto:nilsehitz@gmail.com)

Vanderci de Andrade Aguilera (UEL)<sup>2</sup>  
[vanderci@uel.com](mailto:vanderci@uel.com)

**RESUMO:** Este artigo apresenta as crenças e atitudes linguísticas dos falantes da língua pomerana da localidade de Marechal Cândido Rondon (PR). O *corpus* foi coletado por meio de entrevista semiestruturada com base em Dück (2011). Com base na Metodologia Pluridimensional de (THUN, 1998; 2008; 2009) e (ALTHENHOFEN, 2004, 2011), pressupostos teóricos da Sociolinguística e Psicologia Social (LAMBERT e LAMBERT, 1975). A Psicologia Social analisa a identidade, papéis, crenças e atitudes que regem o comportamento linguístico do falante e a Sociolinguística abrange a organização social do comportamento linguístico, ou seja, atitudes implícitas pela organização de uma comunidade, na distribuição de categorias, grupos de falantes, que sofrem pressão simbólica de poder linguístico, neste caso o grupo étnico pomerano que tem contato com falantes de língua alemã e a língua portuguesa. Foram selecionados oito informantes, da GI e GII, de cada geração duas mulheres e dois homens; para a transcrição utilizou-se a técnica grafemática. A análise orientou-se pelos aspectos metalinguísticos para identificar o componente afetivos na fala dos entrevistados pomeranos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dialetologia pluridimensional; língua pomerana; crenças e atitudes linguísticas.

**ABSTRAT:** This article presents the linguistic beliefs and attitudes of the speakers of the Pomeranian language of the locality of Marechal Cândido Rondon (PR). The corpus was collected through a semi-structured interview based on Dück (2011). Based on the Pluridimensional Methodology of (THUN, 1998; 2008; 2009) and (ALTHENHOFEN, 2004, 2011), theoretical assumptions of Sociolinguistics and Social Psychology (LAMBERT and LAMBERT, 1975). Social Psychology analyzes the identity, roles, beliefs and attitudes that govern the speaker's linguistic behavior, and Sociolinguistics encompasses the social organization of linguistic behavior, that is, attitudes implied by the organization of a community, in the distribution of categories, groups of speakers, which suffer symbolic pressure of linguistic power, in this case the Pomeranian ethnic group that has contact with German speakers and the Portuguese language. Eight informants were selected from GI and GII, from each generation two women and two men; for the transcription was used the graphematic technique. The analysis was guided by the Metalinguistics aspects to identify the affective component in the speech of the interviewed Pomeranians.

**KEYWORDS:** Dialetologia multi-dimensional ; pomerana language; beliefs and attitudes

<sup>1</sup> Doutoranda do curso de Linguagem e Sociedade da Universidade do Oeste do Paraná – UNIOESTE. E-mail: [nilsehitz@hotmail.com](mailto:nilsehitz@hotmail.com).

<sup>2</sup> Professora, Doutora da Universidade Estadual de Londrina, convidada da Universidade Estadual do Oeste do Paraná- Unioeste. E-mail: [vanderci@uel.br](mailto:vanderci@uel.br).

## 1 Introdução

Este artigo tem como objeto apresentar um ponto da pesquisa de Tese Crenças e Atitudes Linguísticas da Língua Pomerana de Três Localidade Paranaenses ( Cidade Gaúcha – CG; Marechal Cândido Rondon – MCR; Nova Santa Rosa – NSR), nesta análise priorizamos a localidade de MCR, localizada no Oeste do PR, a qual apresenta o maior número de falantes da língua pomerana entre os pontos da pesquisa de tese.

De cada ponto foram selecionados oito informantes, de duas faixas etárias: **GI** – de 25 até 50 anos; **GII** – de 55 em diante; de cada geração dois homens e duas mulheres, aos quais se aplicou um questionário-entrevista que aborda os seguintes fenômenos: 1- o histórico de imigração e a sua topodinâmica; 2- aspectos metalinguísticos, escolhas linguísticas; 3- conhecimentos e uso de variedades linguísticas nas comunidades em estudo; 4- afirmações e atitudes em relação ao pomerano e à etnia pomerana; 5- questionamentos e afirmações sobre os pomeranos; **6- atitudes em relação aos não pomeranos e características associadas aos pomeranos**, este sexto item será descrito para a visualização das crenças e atitudes dos falantes da língua pomerana de MCR.

Após o relato da origem do povo pomerano, apresentamos uma breve discussão dos conceitos de língua e dialeto, crenças e atitudes linguísticas, historicizamos a localidade de MCR e concluímos com a análise da questão: **Quais das seguintes características poderiam antes serem associados aos pomeranos , não pomeranos, ou alemão ou não existe diferença?**

Esta questão é de cunho mentalista porque o entrevistado associa ao falante pomerano rondonense (pomerano – não pomerano – alemão – não existe diferença) a características afetivas que localizam seu grupo étnico local. A associação do falante a qualificações positivas ou negativas, indiretamente posiciona o entrevistado, cria um perfil linguístico, as respostas espelham o falante.

Um dos fatores de relevância dos estudos sociolinguísticos é depreender como o

falante se sente em relação ao grupo linguístico do qual fala, uma vez que há uma tendência de se categorizar socialmente uma pessoa pelo seu dialeto ou socioleto, neste caso é categorizado o grupo étnico com os conceitos de: religioso; materialista; simpático; prestativo; trabalhador; corrupto; egoísta; orgulhoso; ama a família; culto; honesto; conservador; inteligente; disciplinado; econômico; de confiança; cortês e hospitaleiro.

## **2- Uma língua: um povo**

A primeira imigração pomerana para o Brasil data de 1851, a imigração alemã de 1824, os dois grupos europeus, neste período de imigração, pertenciam aos povos germânicos<sup>3</sup>, o conceito de estado-nação e, por conseguinte, um povo, uma língua não havia sido criada até então.

O povo pomerano tem uma história de cerca de mil anos de guerras, submissão a conquistadores estrangeiros e de destruição de sua própria cultura. Localizada na região do Mar Báltico, a Pomerânia foi um território disputado desde o século X por governantes poloneses, dinamarqueses, saxões, brandenburgenses. Culturalmente, a influência eslava foi muito importante sobre os pomeranos. A cristianização dos pomeranos data aproximadamente o ano de 1168. Em 1534, a Pomerânia se tornaria luterana, razão pela qual, a maioria dos pomeranos, são, atualmente, luteranos, especialmente membros da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) e, em menor número, da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB) e Igrejas Luteranas Livres (neste caso, especialmente no sul do Rio Grande do Sul). Outra marca deste povo é que, após relativa liberdade associada ao assentamento na Pomerânia, a partir do século XVII, paulatinamente o povo é transformado em servo, ou seja, escravo, sem direitos, doando sua mão-de-obra em troca de alimento. Quando da reconfiguração do mapa da Europa na segunda metade do século XIX, ocorreu nova série de conflitos até a relativa paz depois da unificação dos territórios alemães em 1871. Ainda assim, a unificação alemã significou para este povo integrar uma nação com identidades culturais bastante distintas da sua própria identidade. Além disso, produziu desemprego e refugiados políticos. A falta de moradias, crise econômica e fome foram efeitos colaterais. As ondas emigratórias, particularmente de pomeranos para o Brasil, deveram-se à busca de

---

<sup>3</sup> Os povos germânicos dividiam-se em numerosas tribos e receberam esse nome por habitarem a região da Germânia, que era uma região da Europa localizada além dos limites do Império Romano, mais precisamente entre os rios Reno, Vístula e Danúbio e os mares Báltico e do Norte.



sobrevivência destas massas populacionais. Finalmente, após a Segunda Guerra Mundial, quando a região foi ocupada por tropas soviéticas, realizou-se uma profunda “limpeza étnica”, desalojando-se cerca de dois milhões de pomeranos e incorporando-se cerca de 70% da área geográfica da Pomerânia à Polônia. (WACHHOLZ, Wilhelm, 2008,p.s/n)

Apesar do desaparecimento da Pomerânia do mapa mundial , encontramos, ainda, falantes de pomerano no Brasil, principalmente, no Espírito Santo, Rio grande do Sul e Santa Catarina. No Paraná não há registros de pesquisa da língua pomerana, mas identificamos descendentes de pomeranos nas localidades de Cidade Gaúcha, Marechal Cândido Rondo e Nova Santa Rosa.

Estas cidades foram colonizadas a partir de 1950 com migrantes do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, ou seja, a língua neste estudo representa uma nação extinta, um grupo étnico, não podem ser veiculados a um espaço territorial, estado ou nação, mas têm em comum a fala de seus ancestrais, uma língua de herança.

O conceito de língua de herança é uma tentativa simbólica de explicar a relação dos sujeitos com uma língua cujo o estatuto envolve a subjetividade do falante bilíngue, pois envolve conceitos da língua materna, língua de origem, língua de imigrantes, língua minoritária, comunitária ou de casa (FLORES; MELLO- PFEIFER, 2014), ou seja, a condição do sujeito bilíngue criada pela exposição entre a L1 e L2.

A L1 aprendida na infância, na família, no país de origem, no grupo minoritário que tem uma tradição do ensino da língua de origem, por exemplo, a pomerana, o Hunsrück, a alemã ou uma língua indígena cujo o ensino é ministrado pela língua materna, ou seja, língua de herança da tribo, enquanto que a L2 é aprendida para a inserção social mais abrangente, relações de trabalho, de domínio público.

Para Mello- Pfeifer e Schmidt (2013) o conceito de língua de herança pode abarcar os seguintes aspectos:

- de um ponto de vista sociolinguístico, o conceito de LH poderá declinar-se no plural, no caso de famílias bilíngues num terceiro ambiente linguístico (por exemplo, um filho de um casal italiano-albanês na Alemanha) ; finalmente, trata-se muitas vezes de uma noção sem referente real, no caso de

esta língua ter sido abandonada ao longo do percurso de vida e das gerações, dando lugar a outras línguas e a outros repertórios linguísticos;

- (de um ponto de vista socioafetivo, a LH pode, simultaneamente, remeter para i) uma realidade escondida pelos sujeitos, que não a querem reconhecer ou reconhecer-se;
- ser atribuída unilateralmente pela sociedade dita de acolhimento;
- de um ponto de vista escolar, a LH pode ser uma das línguas de escolarização (no caso de secções europeias ou de escolas bilíngues) e/ou um objeto extra-escolar, aprendido à margem ou paralelamente ao currículo escolar do país de acolhimento;
- para, além disso, pode ainda estar integrada como Língua Estrangeira no currículo (cada um destes estatutos implicando, conseqüentemente, diferentes imagens sociais das línguas e diferentes graus de legitimação de determinada “origem” linguística; convém esclarecer que, na Alemanha, o Português tem todos estes estatutos escolares);
- do ponto de vista da aquisição e da utilização, a LH pode ter sido adquirida em casa, desde a nascença (aproximando-se de uma « Língua Materna »), ou ter sido, desde o início, votada ao estatuto de « língua aprendida na escola » (tal como uma « Língua Estrangeira »); deste modo, os critérios do “espaço de aquisição” e da “ordem de aquisição” (escola vs. casa, L1 vs. L2, respectivamente) podem não ser suficientes para especificar as características da LH e para identificar o falante aprendente;
- do ponto de vista da proficiência, a LH pode ser uma língua que se domina de forma mais maximalista ou minimalista, que se domina em todas as suas componentes ou que apenas se compreende num quadro de grande dissociação de competências. (MELLO- PFEIFER E SCHMIDT 2013, p.22-23)

Na condição de pesquisa sobre a língua pomerana, o conceito de língua de herança auxilia na forma de como se pode conceber a proficiência do falante pomerano, que não domina todos os conceitos linguísticos, mas consegue estabelecer uma comunicação entre seus pares, pois é um fenómeno de localização temporal, que envolve questões sociológicas de manutenção da língua materna, de origem, de herança na família e , principalmente, aprendida em ambiente natural.

Outro ponto que é interessante destacar, a língua de herança está imersa num contexto oral, quando houver a aproximação com a forma sistematizada da língua, o falante vai perceber que a língua que usa diariamente está aquém da língua sistematizada, padrão, por isso práticas metodológicas de ensino de línguas têm discutido muito o conceito de língua de herança para entender e respeitar a bagagem linguística dos sujeitos bilíngues que envolve um conjunto de tradições familiares.

Para Altenhofen (2011), um recente estudo, revela que o número de 30 línguas

alóctone deve ser revisto, pois são na verdade, 56 línguas de imigração presentes em contexto sociolinguístico nacional, destas, 13 línguas são do grupo alemão, as quais destacamos:

Grupo Alemão:

1. Alemão, *Hochdeutsch*;
2. Austríaco;
3. Bávaro;
4. Boêmio;
5. Bucovino;
6. *Hunsrückisch*, *Hunsrick*, *Hunsbucklisch* ou hunsriqueano;
7. *Kaffeeflickersch* ( PT. língua de catador de café);
8. *Plautdietsch* menonita;
9. **Pomerano**;
10. Suábio;
11. Suíço;
12. *Vestfaliano*, *Plattüütsch* ou sapato-de-pau;
13. *Wolgadeutsch*, alemão do Wolga, russo-alemão.<sup>4</sup> (ALTENHOFEN, 2011, p.106)

Além disso, é importante que muito tempo a língua pomerana foi considerada, na literatura linguística, como dialeto *pomerano* ( HEYE, 1986; VON BORSTE, 1999), uma forma de *Plattdeutsch* ( dialetos regionais da língua alemã) que se subdivide em: Pomerano, Vestfaliano e Deutschruss. Nesta pesquisa tomamos a definição de língua pomerana com base na pesquisa etnolinguística de Tressmann (2005) que concebe a origem da língua do baixo-saxão.

O Pomerano, o saxão antigo, o anglo-saxão, o neerlandês, o sueco, o Inglês, o alto alemão antigo e o alemão são línguas que apresentam um parentesco sistemático, pois todas essas línguas descendem do Germânico, língua extinta. Todas pertencem ao tronco linguístico Indo-Europeu com subfamílias que apresentam muita similaridade:

1-O Saxão antigo deu origem a várias subfamílias linguísticas, por exemplo, o Pomerano, esta é uma língua baixo-saxônica, uma língua saxônica das terras baixas da região do Mar Báltico, Europa.

2- O Inglês já é uma língua anglo-saxônica, derivada do Saxão antigo e do

---

<sup>4</sup> Althenhofen ( 2013, p.106).

Anglo, por isso a semelhança com o Pomerano.

3- O Alemão pertence a outro grupo de línguas, ao alto Alemão antigo (das regiões altas, montanhas da Alemanha e da Suíça) do qual se originou o Alemão Gótico. (TRESSMANN, 2005, p.78)

Os descendentes deste povo desenvolveram pesquisas na área de história, sociologia e linguística que tirou os pomeranos da invisibilidade histórica, hoje há várias cidades no Espírito Santo e Rio Grande do Sul que co-oficialização da língua pomerna.

### 3 Língua e Dialeto

Para entendermos o conceito de língua e dialeto que envolve a classificação da língua pomerana, vale considerar que toda língua viva, é multifacetada, pois abarca uma série de formas e manifestações humanas. No entanto, somente o estático define um objeto sob a ótica de um único conceito. Isto não acontece no uso diário de uma língua, seu objeto são as mais variadas manifestações humanas, como um caleidoscópio que a cada movimento, de forma simétrica, organizada, produz uma nova cor. Assim também ocorre no uso das variedades linguísticas: cada contexto de uso tem suas nuances, ou seja, as suas variedades linguísticas, sua diversidade linguística.

Isto não quer dizer que a língua não tenha certo grau de nivelamento, precisa ser coerente, pois é veículo de comunicação de uma coletividade. Para fazer uma análise e descrição de uma língua é necessário levar em conta as suas variedades, suas funções, formas de uso e possíveis mudanças diacrônicas e sincrônicas. Isto, associado à categorização de diferentes variedades, fonêmicas, morfossintáticas, lexicais e semântico pragmáticas, pois cada estudo traça um roteiro de possibilidades, uma vez que existe uma infinidade de diferenças linguísticas organizadas no sistema de comunicação.

Destacando que, o uso da linguagem está num constante *continuum* (BORTONI-RICARDO, 2005) das variedades, pois no uso de uma única língua, ou entre línguas, no falar ou no escrever, estão inseridos contextos de uso, estilo, conceitos de vida, atitudes,





crenças e ideologias, ou seja, a língua é um produto da interação humana com uma coerência estrutural, mas polvilhadas de variedades linguísticas a serviço do usuário.

Os homens vivem em sociedade e a língua é um produto social, por conta disso, a Sociolinguística correlaciona às expressões verbais às diferenças de ordem social e linguísticas, pois ambos são domínios estruturados e regulares, mas que apresentam mudanças que, geralmente, obedecem a uma ordem: intercâmbio entre os falantes de variedades diferentes; o prestígio e o poder de certos grupos de falantes; as escolhas sociais preferenciais entre as muitas variedades de uma língua e a lealdade linguística a certas formas tradicionais de uma comunidade, por exemplo, ao dialeto local.

Para Weisgerber (1996), os dialetos são a fundamentação de todas as línguas. Em primeira instância é uma língua oral, falada em determinado espaço geográfico, em uma comunidade rural, cidade ou região e que pode ter um grau de incompreensão para o ouvinte não nascido na localidade, ou também pelo fato de a variedade ter inúmeras características extensivas.

O dialeto está numa configuração horizontal, pois é a base para a mudança linguística e centraliza os movimentos linguísticos para cada uma das extremidades verticais. Geralmente o dialeto é tomado com uma valoração inferior como se fosse a língua que pertencesse “à classe social de nível inferior”. No entanto, não há diferença sistêmica entre língua e dialeto, este é um *substandard* de um *standard*, entre ambas não há um *status* sistêmico. O que é diferente no dialeto é o seu *status* social, político e histórico, mas não sistêmico.

Estas marcas regionais podem ser encontradas no espaço urbano, como uma mescla de um falar rurbano (BORTONI-RICARDO, 2005), de linguagem informal, mais urbana, a qual serve para designar uma linguagem cotidiana, sem um rigor de monitoramento, enquanto no extremo está localizada a língua padrão, mais monitorada, envolvida num leque de conceitos, língua oficial, língua escrita ou da literatura e língua culta.

Segundo Thun (2005), um dialeto pode ser toda uma língua por ser derivada de uma protolíngua, ou de uma maneira ou estilo de fala alta ou baixa, ou, ainda, de cada



maneira de falar de uma pessoa ou de um lugar. Também, Coseriu (1982) afirma:

Entre dialecto y no hay diferencia de naturaleza o 'sustancial'. Intrínsecamente, un dialecto es simplemente una lengua: un sistema fônico, gramatical y léxico, (...) Así, pues, en sentido 'objetivo' [...] el término dialecto [...] no significa otra cosa que el término lengua. ( COSERIU,1982, p.10-11) <sup>5</sup>

Atualmente, os dialetos não são apenas variedades ligadas a um espaço territorial, histórico, geográfico e sociolinguístico. Weisgerber (1996) destaca que os dialetos são formas linguísticas que envolvem aspectos sociais e situacionais:

i) os dialetos devem necessariamente ser vistos a partir das suas relações e realizações linguísticas num todo; ii) a pesquisa histórica deve incluir o desenvolvimento atual dos dialetos, como também a amplitude e a função de cada um; iii) a pesquisa empírica deve, sobretudo, além do ponto de vista geográfico, considerar as condições sociais e situacionais dos dialetos (WEISGERBE,1996, p. 260).

A partir das considerações dos apontamentos de Weisgerber (1996), Coseriu (1982), concluímos que língua e dialeto têm a mesma função sistêmica, apenas o fator de *status* social deprecia o dialeto em relação ao seu usuário, no entanto, é uma questão pragmática, o contexto de uso, sinaliza o modo de falar para estabelecer uma comunicação. O mesmo efeito tem a língua pomerana em relação aos seus usuários, pois, geralmente, a língua é identificada como uma variedade da língua alemã, uma forma de *platt*, ainda, usada por falantes de ascendência pomerana.

Entretanto, se levarmos em conta a análise de Tressmann (1995) o pomerano é uma língua para sua comunidade étnica, além disso, sustenta em sua análise etnolinguística que o pomerano é uma subfamília do Baixo-Saxão. Com sua pesquisa outorgou a língua pomerana a categoria de língua, mudou seu estatuto de língua ágrafa

---

<sup>5</sup> Entre dialeto e língua não há diferença de natureza substancial. Intrinsecamente, um dialeto é simplesmente uma língua: com sistema fônico, gramatical e léxico. (...) então, em sentido objetivo [...] o termo dialeto [...] não significa outra coisa que o termo língua.

para a escrita e organizou um dicionário.

#### **4 Crenças e atitudes linguísticas**

A área da psicologia social é uma ciência social que é contemporânea na investigação das crenças e atitudes das pessoas, pesquisa iniciada na segunda parte do século XX, que tem como objeto o estudo do comportamento humano baseado na teoria dos papéis, que veiculam os comportamentos a categorias (GOFFMANN, 1988) sociais, porque se entende que a psicologia social (LAMBERT; LAMBERT, 1966) fornece subsídios para o estudo da identidade, papéis, crenças e atitudes que regem o comportamento linguístico dos falantes.

Os estudos da Sociologia da Linguagem também abrangem a organização social do comportamento linguístico, incluindo não apenas o uso da língua em si, mas também atitudes implícitas de organização de uma comunidade, da distribuição de categorias, grupos, de falantes, que exercem, ou sofrem pressão simbólica de poder linguístico, via poder econômico, ou grupo majoritário, ou também, falas marginalizadas, ou, estigmatizadas.

A atitude linguística é composta, segundo Lambert, citado por Moreno Fernandes (1998) por três componentes: o saber ou crença (componente cognoscitivo); a valoração (componente afetivo); e a conduta (componente conativo) o que significa dizer que a atitude linguística de um indivíduo é o resultado da soma de suas crenças, conhecimentos, afetos e tendências a comportar-se de uma forma determinada diante uma língua ou de uma situação sociolinguística o que provoca uma diglossia com ou sem bilinguismo.

Segundo Moreno Fernandes (1998) a identidade do falante pode ser definida de duas formas:

i)Objetiva, ou, seja, caracteriza-se pelas instituições (educacionais, artísticas, políticas, culturais, sociais, religiosas) que a compõem e pelas pautas culturais ( usos, costumes,

tradições) que lhe dão personalidade ou, ii) subjetiva, antepondo o sentimento de comunidade partilhado por todos os seus membros e a ideia de diferenciação com respeito aos demais.

Gomes Molina (1998, p.31) em estudo sobre as atitudes linguísticas no perímetro urbano de Valença- Espanha destaca que o componente cognoscitivo teria maior peso sobre os demais por conformar, em larga escala, a consciência sociolinguística, uma vez que nele intervêm os conhecimentos e pré-julgamentos dos falantes: “consciência linguística, crenças, estereótipos, expectativas sociais (prestígio, ascensão), grau de bilingüismo, características da personalidade, etc (GOMES MOLINA, 1998, p.31)”.

Enquanto que o componente afetivo, por sua vez, está alicerçado em juízos de valor (estima-ódio) “acerca das características da fala: variedade dialetal, acento; da associação com traços de identidade; etnicidade, lealdade, valor simbólico, orgulho; e o sentimento de solidariedade com o grupo a que pertence”.

Já, o componente conativo reflete a intenção de conduta, formas de ação, atuação e reação com os interlocutores em determinados contextos e circunstâncias, por exemplo: rua, casa, escola, loja, trabalho.

Para López Morales (1993) atitude também é componente conativo, separa o conceito de crença do de atitude e os situa em níveis diferentes: as crenças dão lugar a atitudes diferentes; estas, por sua vez, ajudam a sedimentar crenças, juntamente com elementos cognoscitivos e afetivos, considerando que as crenças pode estar ou não motivadas empiricamente.

Para Lambert; Lambert (1975) crenças podem recuar quando repousam sobre uma crença básica na credibilidade da própria experiência sensorial ou na credibilidade em alguma autoridade externa. Estas são aceitas como dadas, sem questionamento, por isso são denominadas primitivas, imperceptíveis à avaliação individual, a menos que seja, questionadas, levados a dar atenção por alguma circunstância bizarra nas quais as crenças parecem ser violadas.



As crenças primitivas, também denominadas de ordem zero, são crenças que não exigem uma confirmação formal ou empírica, são construídas nas interações sensoriais dos sujeitos, experiências vivenciadas, nas quais surgem os estereótipos criados nas generalizações, universalizações, como se fossem verdades universais.

Esses estereótipos não são fundamentados em alguma experiência válida, “mas aprendidos como boatos ou são formados a fim de racionalizar nossos preconceitos” (BEM, 1973, p.18).

Para mensuração de dados sobre crenças e atitudes Gómez Molina (1996), Moreno Fernández (1998) e Blanco Canales (2004), propõem duas abordagens das atitudes, segundo o conceito que se tem de atitude; a behaviorista ou comportamentalista e a mentalista. Na comportamentalista, a atitude é interpretada como uma conduta, uma reação ou resposta a um estímulo, ou seja, as atitudes podem ser observadas diretamente a partir do comportamento do indivíduo em certas situações sociais e linguísticas. A observação direta de condutas objetivas, podem apresentar variáveis, dependendo dos estímulos externos a que o sujeito está exposto.

A técnica mentalista recorre a técnicas indiretas, mais elaboradas, que permitem o entrevistado a fazer opções, escolhas, como neste caso da pergunta 69 do roteiro de entrevista semi-estruturado.

## 5 Marechal Cândido Rondon, também é pomerana.



Fonte: ABREU, Raphael Lorenzeto, 2006 - [Image:Parana MesoMicroMunicip.svg](#), own work, Acesso: 10/09/2015

Marechal Cândido Rondon tem 50.299 habitantes (IBGE, 2010), emancipou-se de Toledo em 25 de julho de 1960, *dia do colono*<sup>6</sup>, tem esse nome em homenagem à Cândido Mariano da Silva Rondon, militar, geógrafo e sertanista. Quando em 1955, foi conferido ao militar o posto de marechal, a cidade adotou a patente do homenageado, de Cândido Rondon, passou para o atual nome MCR. Autodenomina-se: “ uma cidade típica germânica onde os traços do povo e as construções enxaimel preservam a cultura européia”<sup>7</sup>.

<sup>6</sup> Na região Sul, *colono* significa o trabalhador dos núcleos coloniais, estabelecimentos criados pelo governo para introdução de imigrantes onde eles são proprietários de seu pequeno lote e podem trabalhar também nas fazendas ao redor. No estado de São Paulo, o termo se refere ao empregado da fazenda, que trabalhava por meação, recebendo metade do que foi produzido e deixando a outra para o proprietário. Através da Lei Federal nº 5.496, de 5 de setembro de 1968, o dia 25 de julho é considerado o Dia do Colono.

<sup>7</sup> O **Enxaimel**, ou **Fachwerk** (originário de "Fach" assim denominavam o espaço preenchido com



Limita-se ao Norte com o município de Mercedes, a Nordeste com Nova Santa Rosa, a Leste com Quatro Pontes, a Sudeste com Toledo e Ouro Verde do Oeste, a Sudoeste com Pato Bragado, ao Sul com São José das Palmeiras e Entre Rios do Oeste e com a República do Paraguai, Lago de Itaipu, a Oeste.

A atual região pertencia à Fazenda Britânia da Companhia Madeiras Del Alto Paraná, empresa inglesa que utilizava mão de obra paraguaia e argentina, que foi vendida em 1946 para a Colonizadora Rio Paraná S/A – MARIPÁ. Esta se transformou na principal colonizadora da região, em 1950 chegaram os primeiros colonizadores, maioria, de descendência germânica, vindos do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, mas foi a partir de 1951 que efetivamente, a migração sulina tomou vulto, configurando um novo quadro populacional na região.

Marechal Cândido Rondon fazia parte do projeto de ocupação do território, uma política nacionalista de integração e organização do território, de modo a garantir tanto a segurança e efetivar a posse territorial, quanto acelerar a exploração das imensas regiões de fronteira que estavam desabitadas.

A organização de ocupação do território reproduziu uma prática de trabalho agrícola familiar que já praticavam em suas colônias de origem, representou a transferência de pessoas, de seu sistema de produção, e seu estágio tecnológico e de seus sistemas de vida para o Oeste do Paraná.

Além das práticas de trabalho, os migrantes gaúchos reproduziram sua língua, segundo Borstel (1992), a maioria dos migrantes eram colonos das seguintes cidades: Estrela, Teutônia, Monte Negro, Santa Cruz, Lajeado e São Sebastião do Caí, e estes falavam o dialeto *Hunsrueck* da região que se situa no *Bundesland Rheiland – Pfalz*. Denominado também de *Hunsrueckish* ; *Hunsrückish* ou *Hunsbucklich* pela população de MCR.

Já, os migrantes de São Luiz Gonzaga e Pelotas são originários da região da

---

material entrelaçado de uma parede feita de caibros), é uma técnica de construção que consiste em paredes montadas com hastes de madeira encaixadas entre si em posições horizontais, verticais ou inclinadas, cujos espaços são preenchidos geralmente por pedras ou tijolos. (KRAUSE, Mirian Raquel, p.40, 2015). Devido a abundância de madeira essa técnica foi muito utilizada pelo imigrante germânico.



Pomerânia, e falam o dialeto pomerano. Os migrantes de Estrela falam o dialeto *westpälisch*, pois são originários da Wespfália.

A autora destaca que os dialetos mais falados em MCR são o *Hunsrückisch*, *Pomeranos* e o *Hochdeutsch*. Já, o dialeto *Westphälisch* e o *Deutsche-russ* são falados por um pequeno grupo de descendentes de alemães.

Acrescentamos a essas informações linguísticas a pesquisa de Fenner (2013), que indagou aos informantes: “Que língua (s) fala (m) os que falam diferente aqui?” A pesquisa confirma que 50% dos entrevistados mencionaram a língua alemã, nesta porcentagem estão inclusos os falantes de *Hunsrückisch* e pomerano; 32% ao espanhol ou castelhano; 14% ao italiano e 4% ao inglês.

Com um grau, ainda, acentuado de línguas germânicas, se percebe que MCR está em processo de multiculturalismo, uma cidade moderna que tem nas suas origens a ascendência germânica, mas que também está em contato com o guarani e o espanhol, pois está na região de fronteira com o Paraguai, além disso migrações, por exemplo, um número expressivo de haitianos, além de trabalhadores temporários em instituições públicas e privadas.

Apesar das mudanças sutis na cultura local, a cidade mantém anualmente a atividades tradicionais da cultura local: a *Oktoberfest*<sup>8</sup>, festa de tradição alemã, na qual se destaca a gastronomia germânica, o *Eisbein*, o *Kassler* e o *Sauerkraut*<sup>9</sup>. Além de apresentação de danças folclóricas e bandinhas, com a presença do personagem típico, o *Opa Fast*<sup>10</sup>. O poder público local incentiva a utilização da arquitetura enxaimel<sup>11</sup>, este estilo está presente em algumas casas comerciais; portão de entrada e na fachada

<sup>8</sup> *Oktoberfest*, festa de outubro de tradição alemã.

<sup>9</sup> *Eisbein* é o joelho do porco, usado como ingrediente muito importante da culinária alemã, podendo ser preparado cozido, frito ou assado, dependendo do prato; *Kassler*, *Kasseler* ou *kassler* é uma iguaria típica da culinária da Alemanha, um corte de carne suína salgada e levemente defumada; o *Sauerkraut*, conhecido como chucrute é uma conserva de repolho fermentado.

<sup>10</sup> Personagem das festas alemãs que distribui a cerveja para os convidados.

<sup>11</sup> Segundo Krause (2015) arquitetura enxaimel é originária de "Fach" assim denominavam o espaço preenchido com material entrelaçado de uma parede feita de caibros, é uma técnica de construção que consiste em paredes montadas com hastes de madeira encaixadas entre si em posições horizontais, verticais ou inclinadas, cujos espaços são preenchidos geralmente por pedras ou tijolos. Os tirantes de madeira dão estilo e beleza às construções do gênero, produzindo um caráter estético privilegiado. Outras características são a robustez e a grande inclinação dos telhados.





do Centro de Eventos; no Portal de Entrada da cidade; Fórum; portal de entrada do Estádio Municipal; no Posto de Saúde do Jardim Primavera; também em todos os Postinhos de Saúde do município; Correio; fachada do SAAE<sup>12</sup>; e , ao final a Casa do Artesão, localizada na Praça Central Willy Barth, assim nominada em homenagem a um dos sócios da empresa colonizadora a Industrial madeireira Colonizadora Rio Paraná S/A – MARIPÁ.

A cidade possui três emissoras de rádio que veiculam semanalmente programas de língua alemã, já, a rádio comunitária 107.9, também tem programação em língua pomerana. O Programa Pomerano em Foco vai ao ar todos os domingos das 8 h às 10 h, segundo o radialista, informante **MCRGIM** ( informante de MCR, GI, homem), o objetivo do programa é manter o contato com a comunidade étnica local, abrir um canal de comunicação com os pomeranos de MCR.

Marechal Cândido Rondon tem uma colônia pomerana forte, de repente não perceptível, mas nós temos aproximadamente, em Marechal Cândido Rondon **mais de três mil pomeranos**. E são todos aqui oriundos do Rio Grande do Sul, são os gaúchos pomeranos. [...] **nós temos uma colônia forte aqui pomerana**, vou dizer pra você, se entrar aqui na **Linha Arara, Maracanã, Três Voltas, Piriquito, Maracanã, Ara..., Baitaca**, é tudo pomerano...( grifo nosso).

Este informante é de família tradicional de MCR, nascido neste município, é um líder da causa pomerana da localidade, segundo ele:

Por que pomerano em foco? Vamos explicar. Porque o nosso pomerano, em Marechal Cândido Rondon está assim bastante desativado e você fazer um programa de rádio só pomerano de repente não teria uma audiência desejável e então temos um programa com mistura, com música, musica pomerana, música gauchesca e então o foco é pomerano.

<sup>12</sup> Serviço autônomo de Água e Esgoto de Marechal Cândido Rondon.

Segundo Hall, “ [...] toda identidade está situada, posicionada em uma cultura, em uma língua, em uma história” (HALL, 1987, p.46). Isto se pode observar na fala do informante **MCRGIM** que apresenta as marcas multilinguísticas e culturais que o inscrevem no tempo histórico, no coletivo da colonização da região, que pede espaço para a voz do migrante pomerano quase invisível, mas se movimenta para agregar costumes, ao citar a estratégia de utilizar música gauchesca em seu programa de rádio, está sinalizando que a identidade é multifacetada, que se pode ser pomerano, gostar de música gauchesca e tomar chimarrão, como finaliza: “ queremos falar o pomerano de MCR, nossa Pomerânia é aqui”.

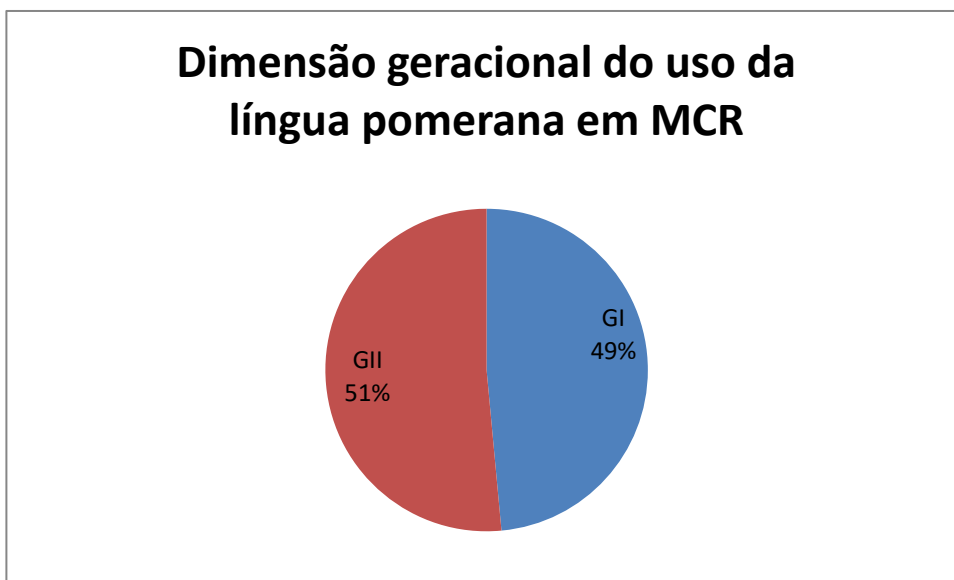
Para Lambert; Lambert (1975) os componentes essenciais das atitudes como nesse caso manifestado acima, num envolvimento de pensamentos, crenças, sentimentos e emoções estão coerentemente associados numa atitude de inter-relacionar tendências de reação, por exemplo, associar ao grupo étnico pomerano, as tradições gaúchas e a localidade rondonense que se

Tornam coerentemente associadas ao objeto da atitude. Nossas atitudes se desenvolvem quando enfrentamos nossos modos de reagir e facilitam o ajustamento social. Nos estágios iniciais de desenvolvimento das atitudes, os componentes podem ser modificados por novas experiências. [...] porque fomos estimulados, por longos períodos de tempo, a reagir de modo padronizado a determinados acontecimentos ou a determinados grupos (LAMBERT; LAMBERT, 1975, p.101).

Há, portanto, uma reorganização de atitude em relação ao grupo pomerano que está inserido na cultura local de etnia germânica brasileira quando diz: “ queremos falar o pomerano de MCR, somos os pomeranos daqui.”, há uma liderança local que provoca as reações pessoais e ajuntamentos de outros em prol de um grupo étnico.

No parâmetro geracional, observa-se uma tendência de conservação ou mudança em relação à manutenção da língua pomerana em MCR, neste caso, percebe-se uma leve tendência de ausência de uso da língua de herança, uma atitude de mudança acentuada para o apagamento da língua pomerana local.

GRÁFICO 1



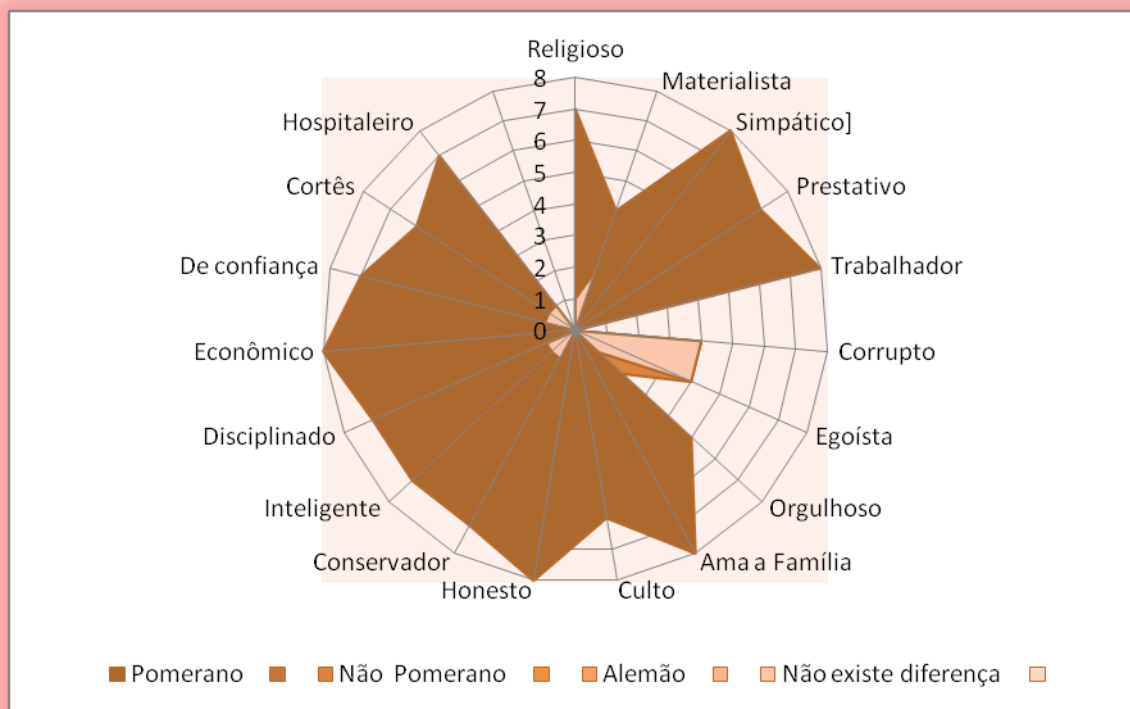
Fonte: Dados da pesquisadora

A geração GII é naturalmente mais conservadora, mantém modos de vida, cultura e crenças e atitudes linguísticas com base em fatos vivenciados no decorrer de suas vidas, é a voz do vivido, uma estação da qual o sujeito pode olhar para trás na linha do tempo, e descrevê-lo pelo viés da experiência vivida, e também, com base no vivido ter uma perspectiva do futuro que se instala mostrando suas cores e dores.

Nesta figura, as gerações I e II estão bem próximas, quase que se identificam na manutenção da língua pomerana, a GII que deixa seu legado e a GI tentando dar continuidade a herança linguística dos familiares.

## GRÁFICO 2

### Pensamento e Crenças a Respeito do Comportamento Social dos Falantes



Fonte: Dados do pesquisadora

- 1- A leitura do gráfico revela uma crença muito positiva em relação ao grupo étnico pomerano, a valoração apresenta 100% nos quesitos de economia, simpatia, honestidade e amor à família;
- 2- Quando a valoração é negativa, por exemplo, os quesitos corrupto e egoístas é indicado o grupo étnico alemão;
- 3- Em contra partida, pode-se observar que a neutralidade está bastante presente quando se observa o campo da não diferença, quase cobre a imagem referente ao pomeranos, quer dizer, que há um processo de assimilação, os pomeranos não se percebem como diferentes, mais quase iguais, há uma insegurança em relação ao outro.



A leitura das crenças e atitudes afetivas nos revelam uma solidariedade intra grupo, uma organização social coesa que sustenta as avaliações apontadas pelos falantes de pomerano.

### Conclusão

A leitura dos apontamentos afetivos dos pomeranos em relação ao seu grupo étnico demonstra uma acentuada solidariedade intra-grupo que mantém os falantes da língua pomerana em evidência, principalmente, por sua força de trabalho, religiosidade, amor a família e sua organização econômica, proprietário de área de terra, ou casa, no perímetro urbano.

Assim como sua prática religiosa, ativo em sua comunidade, mantém contato constante com seus pares, pois é uma forma de socializar sua identidade, manter suas raízes linguísticas e dar continuidade à herança linguística pomerana em nosso país.

### REFERÊNCIAS

ALTENHOFEN, Cléo Vilson; MARGOTTI, Felício W. **O Português de Contato e o contato com as línguas de imigração no Brasil**. In: MELLO, Heliana; ALTENHOFEN, Cléo V.; RASO, Tommaso. (orgs.). Os contatos linguísticos no Brasil. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

BLANCO CANALES, A. **Estudio Sociolinguístico de Alcalá de Henares**. Alcalá de Henares, Madrid: Servicio de Publicaciones de La Universidad de Alcalá, 2004

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Nós chegemu na escola, e agora?* Sociolinguística & Educação. São Paulo: Parábola Editorial.

COSERIU, Eugenio. *Sentido y tareas de La dialectología*. México: Universidade Nacional Autónoma de México, Instituto de Investigaciones Filológicas, Cuadernos de Lingüística 8, 1982.

DÜCK, Elvine Siemens. **Vitalidade linguística do *platdietsch* em contato com variedades *standart* faladas em comunidade menonitas no Brasil**. 2011. 316 f. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011.

FLORES, Cristina; MELO-PFEIFER, Silvia. **O conceito “ Língua de Herança” na perspectiva da lingüística e da didática de línguas: considerações pluridisciplinares em torno do perfil linguístico das crianças lusodescendentes na Alemanha**. Domínios da Linguagem – v. 8, n 3, 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/24736/15191>



GOFFMAN, Erving. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1988.

GOMES MOLINA, J.R. *Actitudes lingüísticas em Valencia y su área metropolitana: evaluación de cuatro variedades dialectales*. In: Congresso Internacional de La Asociación de Lingüística Y Filosofía de La América latina – ALFAL, 11., 1996, Las Palmas de Gran Canaria. Actas... Las Palmas de Gran Canaria: Universidade de Las Palmas de Gran Canaria, 1996. v.2, p. 1027-1042.

HALL, Stuart. **Identidade Cultural na Pós- Modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

HEYE, Jürgen. **Considerações sobre bilinguismo e bilinguidade**: revisão de uma questão. Revista paLavra – PUC-Rio, nº 11, p. 3-38, 2003a.

JACOB, Jorge Kuster. **Cidades Irmãs Pomeranas. Vila Pavão (ES) e Espigão do Oeste (RO)**. Nova Venécia - ES: Gráfica e Editora Cricaré, 2011.

LAMBERT, William; LAMBERT, Wallace. **Psicologia Social**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.

LOPES, Morales, H. **Sociolinguística**. 2ª ed. Madrid: Gredos, 1993.

MORENO, Fernández, F. *Principios de sociolingüística y sociología Del lenguaje*. Barcelona: Ariel, 1998.

RÖLKE, Helmar Reinhard. **Descobrimo Raízes. Aspectos Geográficos , Históricos e Culturais da Pomerânia**. Vitória: UFES. Secretaria de Produção e Difusão Cultural, 1996.

THUN, H. **A dialetologia pluridimensional do Rio da Prata**. In: ZILLES, A.M.S. Estudos da Variação Linguística no Brasil e no Cone Sul. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

\_\_\_\_\_, Harald. **A geolinguística pluridimensional, a história social e a historia das línguas**. In: AGUILERA, V. (Org.). Para a história do português brasileiro. Vol.II – Vozes, Veredas, Voragens. Londrina; Eduel, 2009, p.531-558.

TRESSMANN, Ismael. **Da sala de estar à sala de baile: estudo etnolinguístico de comunidades camponesas pomeranas do estado do Espírito Santo**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

VON BORSTEL, Clarice. **A linguagem sociocultural do Brasildeutsch**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2011. 176p.

WACHHOLZ, Wilhelm. **Triglaw: a proteção pomerana**. A história dos pomeranos é marcada por mil anos de guerras, submissão e destruição da sua própria cultura, assinala o teólogo Wilhelm Wachholz. In: Revista do Instituto Humanitas Unisinos. <http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?secao=271> Acesso: 19/04/2016.

WEISGERBER, Bernhard. *Mundart, Um gangsprache, Standart*. In: GOEL, Hans ET AL (eds.) Contact linguistics: An International Handbook of Contemporary Research. Handbooks of linguistics and communication science. Berlin: Walter de Gruyter & Co.,



## **Web - Revista SOCIODIALETO**

Núcleo de Pesquisa e Estudos Sociolinguísticos, Dialetológicos e Discursivos - NUPESDD  
Laboratório Sociolinguístico de Línguas Não-Indo-europeias e Multilinguismo - LALIMU  
ISSN: 2178-1486 • Volume 7 • Número 20 • Novembro/Febrero 2017

1996, p. 258-271.

Recebido Para Publicação em 30 de novembro de 2016.  
Aprovado Para Publicação em 28 de maio de 2017.